

## **UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DAS ESCOLAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VISÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL ATUAL**

Lidiane Gomes de Araújo<sup>1</sup>, Maiane Cabral da Silva<sup>2</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba<sup>1,2</sup>*

*lidiane.gomes1@hotmail.com<sup>1</sup>*

*maiane.cabral@hotmail.com<sup>2</sup>*

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, a escola ocupa o centro da reflexão sociológica sobre educação. Na prática, isso quer dizer que a educação possui papel importante, mas muitas vezes confundido, superestimado ou mesmo negligenciado. Em uma frase, a educação diz respeito ao processo socializador obtido por meio de sistematizações e normatizações dos jovens e crianças por uma cultura histórica socialmente produzida. Trata-se de uma constituição social construída num movimento dialético de criação e recriação, invenção e reinvenção de velhas e novas sociabilidades que desencadeiam diversos processos, tais como esclarecimento, emancipação e liberdade de ideia.

De acordo com Durkheim (1952), a educação não é um elemento para a mudança social, e sim um elemento fundamental para a conservação e funcionamento do sistema social. A educação constitui um processo de transmissão cultural no sentido amplo do termo (valores, normas, atitudes, experiências, imagens, representações) cuja função principal é a reprodução do sistema social. Isto é claro no pensamento durkheimiano, quando ele afirma que longe da educação ter por objeto único e principal o indivíduo e seus interesses, ela é antes de tudo o meio pelo qual a sociedade renova e perpetua as condições de sua própria existência. A sociedade só pode viver se dentre seus membros existe uma suficiente homogeneidade. A educação perpetua e reforça essa homogeneidade, fixando desde cedo na alma da criança às semelhanças essenciais que a vida coletiva supõe (Durkheim, 1952). Segundo Florestan Fernandes (1960), a educação no Brasil sofre de “demora cultural”. Referindo-se ao nosso atraso educacional, ele afirma: “[...] está claro que não sairemos do marasmo econômico e político sem transformarmos, de forma profunda e geral, o nosso sistema de ensino”

(Fernandes, 1960: 121). Para o autor, a educação é, naturalmente, o elemento crucial para o reajustamento do homem a situações sociais que se alteram celeremente.

Atualmente, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Embora o Brasil tenha avançado neste campo nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito. A escola (Ensino Fundamental e Médio) ou a universidade tornaram-se locais de grande importância para a ascensão social e muitas famílias tem investido muito neste setor.

Espera-se que a educação no Brasil resolva, sozinha, os problemas sociais do país. No entanto, é preciso primeiro melhorar a formação dos docentes, visto que o desenvolvimento dos professores implica no desenvolvimento dos alunos e da escola.

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Professores recebem menos que o piso salarial.

Para BRUINI (2016), É preciso abandonar a crença de que as atitudes dos professores só se modificam na medida em que os docentes percebem resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Para uma mudança efetiva de crença e de atitude, caberia considerar os professores como sujeitos. Sujeitos que, em atividade profissional, são levados a se envolver em situações formais de aprendizagem. Mudanças profundas só acontecerão quando a formação dos professores deixar de ser um processo de atualização, feita de cima para baixo, e se converter em um verdadeiro processo de aprendizagem, como um ganho individual e coletivo, e não como uma agressão.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo principal conhecer a perspectiva de profissionais da educação a respeito da educação atual numa escola estadual na cidade de Campina Grande – PB. Objetiva-se especificamente verificar os que esses profissionais destacam como desafios e dificuldades vivenciados neste âmbito, bem como analisar se esses indivíduos identificam avanços nesse processo educacional.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem natureza do tipo qualitativa, que se deu por meio da aplicação de uma entrevista semi-aberta contendo quatro questões nas quais os profissionais da educação puderam refletir sobre a situação atual do contexto escolar no sentido de identificarem os avanços, dificuldades e desafios no âmbito educacional, bem como apontar o que está sendo feito para que essas dificuldades sejam superadas.

Os profissionais da educação entrevistados foram: uma professora de química do ensino médio, um professor de química do ensino médio e um técnico administrativo da escola analisada.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Doutor Hortêncio de Souza Ribeiro – PREMEN. A escola é situada no bairro do Catolé na cidade de Campina Grande – PB. A escola possui 22 salas de aulas, 83 funcionários e 603 alunos divididos entre as séries do ensino médio. Possui infraestrutura adequada para receber alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, laboratórios de química, matemática, física, biologia e informática.

A interpretação dos dados será feita através de comentários críticos sobre as respostas dos entrevistados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A primeira questão buscou conhecer a função do indivíduo na escola. Dessa forma, denominaremos os entrevistados por PROFESSOR, PROFESSORA e TÉCNICO.

A segunda questão tinha como objetivo conhecer a percepção dos entrevistados acerca da educação no Brasil/estado/município, bem como os avanços, dificuldades e desafios que os sujeitos identificam.

As respostas serão expostas a seguir:

*Não percebo avanço na valorização do profissional em educação a nível de Brasil, estado e município. A maior dificuldade, além do salário é a falta de infraestrutura das escolas públicas, a escassez de materiais didáticos e a deficiência dos alunos. (Professora)*

*No Brasil, diferente de outros países, a educação é precária, sem investimento tanto na parte física como na profissional. (Professor)*

*Não consigo apontar avanços na educação pública, pois observo que os alunos estão chegando ao ensino médio com dificuldades simples em português e matemática. As dificuldades são enormes, desde a desvalorização do corpo docente até a falta de interesse do corpo discente. Uma forma de melhorar a qualidade do ensino é que as escolas possuam laboratórios e aulas em multimídias. (Técnico)*

Como se pode perceber, os entrevistados não conseguem perceber os avanços na educação uma vez que os mesmos fazem parte dela, não apontam melhorias no processo. E quanto às dificuldades e desafios, estes variam de salários baixos, falta de material até à falta de interesse dos alunos. Com isto, pode-se dizer que, para estes profissionais, a realidade escolar é uma situação que oferece muitas dificuldades e desafios, e poucas retribuições, permitindo-nos afirmar que, na visão deles, não é fácil trabalhar na área educacional de um país que não tem uma preocupação contínua e direta com a educação, causando desmotivação aos profissionais.

A terceira questão buscou dos entrevistados que os mesmos citassem os principais desafios que eles encontram no contexto escolar. As respostas foram as seguintes:

*Falta de material didático, falta de apoio pedagógico, os alunos chegam nas séries sem base para adquirir novos conhecimentos. (Professora)*

*Falta de compromisso por parte do aluno, salas desconfortáveis, salário defasado, falta de capacitação. (Professor)*

*Escassez de recursos humanos e materiais. (Técnico)*

A partir dos resultados expostos, é possível propor que não são poucos os desafios enfrentados pelos profissionais da educação. Esses indivíduos são submetidos diariamente a estarem no contexto de uma escola que muitas vezes não oferece determinados pontos fundamentais no processo educacional como o apoio pedagógico eficiente, salas adequadas para se trabalhar de forma mais eficiente utilizando mais recursos, e materiais que possam ser utilizados para que se tenha um melhor processo de ensino-aprendizagem.

A quarta e última questão solicitou que os entrevistados comentassem o que eles acham que está sendo feito atualmente para superar os desafios que eles mesmo apontaram anteriormente. As respostas foram as seguintes:

*Muitas reuniões pedagógicas e nada resolve.* (Professora)

*Como a educação não é levada a sério, os governantes não tem preocupação de melhorar a mesma.* (Professor)

*Se utilizar dos recursos existentes buscando digitalizar os trabalhos administrativos como declarações, fichas de alunos, entre outros.* (Técnico)

Na opinião dos entrevistados, não está sendo feito nada consideravelmente eficiente para que se superem os atuais desafios identificados no contexto educacional. Os sujeitos se expressam de uma maneira triste e ao mesmo tempo, com um tom de conformismo com a situação. Contudo, um deles (técnico) pressupõe algumas formas de melhorias dessa situação citando pontos de formas de organização da parte “burocrática” da prática de ensino. Porém, vale salientar que o que ele supõe não é o que está sendo feito, e sim o que poderia ser feito, ou seja, de acordo com a pergunta, pode-se afirmar que, pelas respostas dos indivíduos, não está sendo feita alguma ação produtiva para a superação dos desafios.

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados exibidos, pode-se concluir que os profissionais da educação se encontram desmotivados com a situação atual que vivenciam diariamente no âmbito educacional. Os mesmos não conseguem perceber os avanços que a educação já evoluiu, e também não conseguem identificar nenhuma ação que possa estar sendo feita atualmente para mudar essa situação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUINI, Eliane Da Costa. "Educação no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em 10 de maio de 2016.

CARVALHO, R. L. C; BORGES, S. T. P. **Realidade escolar – um relato etnográfico**. CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais Número 15 – Março de 2010 Pág. 110-121.

DURKHEIM, Emile. In: *Educação e Sociologia*. 3. ed. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, p.29-32. (1952).

**Educação no Brasil. ; Sua pesquisa**. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/educacaobrasil/>. Acesso em 10 de maio de 2016.

FERNANDES, Florestan. In: *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo, Dominus/Edusp, 1966.